

Psicologia<sup>1</sup>*Psychology*Fausto Eduardo Menon **PINTO**<sup>2</sup>

Nas últimas décadas, foi bastante visível o aumento expressivo na quantidade de publicação na literatura psicológica, em particular de textos introdutórios sobre essa área do saber, objetivando ajudar o aprendizado de alunos do ensino médio, do curso superior e até de pesquisadores experientes. Todas essas pessoas entretidas somente com a leitura de tópicos centrais em psicologia, tampouco requerendo uma dedicação aprofundada de conceitos teóricos mais específicos.

O pesquisador lusitano Jorge Correia Jesuino compila uma obra, cujo título é *Psicologia*, que pode ser descrita inicialmente como bem condensada com relação à escolha dos assuntos discutidos e também com uma escrita de simples compreensão. Ela está dividida em três capítulos temáticos, compreendendo cada um deles: 1) aspectos históricos da psicologia, 2) campos de atuação e 3) principais marcos contemporâneos.

No primeiro capítulo, o autor procura debater algumas informações referentes ao nascimento histórico da psicologia como ciência. Como ponto de partida, a fundação do primeiro laboratório de psicologia experimental, elaborado então pelo pesquisador alemão Wundt (1832-1920) em 1879. É esboçada uma série de conceitos que procederam a esse principal acontecimento, devendo-se, nesse entendimento, citar algumas perspectivas teóricas significativas: o Behaviorismo de John Watson, a Psicanálise de Sigmund Freud e a Psicogenética de Jean Piaget, entre tantos outros. No caso específico em

questão, o capítulo traz um quadro bastante sintético de diferentes escolas psicológicas com uma coerência tanto histórica quanto teórico-conceitual, sem que, com isso, apesar da concisão textual, ocasione distorções nas idéias gerais extraídas de cada um desses pensadores.

Quanto ao segundo capítulo, discute-se o campo experimental da psicologia frente a tópicos temáticos. Logo na abertura, acompanham-se vários experimentos da psicologia experimental, com alusão a diferentes modelos behavioristas. Depois disso, o autor também procura dialogar, através da psicologia diferencial, a noção de personalidade, com o uso explicativo de traços e tipos humanos, somando-se a isso a definição clássica de inteligência nos parâmetros dos séculos XVIII e XIX, expandindo-a com a proposta genética de Jean Piaget (1896-1980), enquadrada em estruturas mentais nos estágios de desenvolvimento da inteligência.

No terceiro e último capítulo, divulgam-se os últimos avanços significativos na psicologia contemporânea. Em *A revolução cognitiva*, o autor faz um paralelo, sensível e muito atraente, entre os primeiros estudos da cognição humana que levavam apenas em consideração o comportamento observável e a inserção de conceitos atuais como o processamento de informação, as inteligências múltiplas e outras mais. Em seguida, enumeram-se questionamentos sobre a profissão do psicólogo no mundo, assim como a sua identidade profissional, modelos de investigação,

▼ ▼ ▼ ▼ ▼

<sup>1</sup> Jesuino, J.C. (2002), *Psicologia*. Coimbra: Quimera. 240p.

<sup>2</sup> Psicólogo, Mestre em Educação. Rua Nova Aliança, 164, Novo Cambuí, 13093-630, Campinas, SP, Brasil. E-mail: <faustomenon@bol.com.br>.

desenvolvimento de pesquisa e as principais tendências futuras de temas de estudos.

Para concluir, acredita-se que esse material possa ser muito favorável no aprendizado de alunos e de profissionais tanto de formação universitária em psicologia, quanto em saberes correlatos, tais como pedagogia e filosofia. Além disso, pode-se assegurar que é um livro aconselhado para aqueles que se iniciam no estudo da psicologia. Um ponto final, ainda a ser muito destacado, é que embora o livro seja importado, proveniente de um país europeu - Portugal -, isso parece não oferecer qualquer problema na leitura como

um todo, uma vez que a língua escrita praticamente é similar à brasileira, parecida em alguns aspectos com aquela utilizada no dia-a-dia. De uma maneira ou de outra, trata-se de uma excelente obra de referência didática que pode estar presente em sala de aula a serviço direto do trabalho docente, a exemplo das disciplinas que exijam um conhecimento histórico básico da psicologia, e também nas estantes das bibliotecas, por ser de fácil consulta, muito prática e extremamente atual.

Recebido para publicação em 5 de novembro e aceito em 7 de dezembro de 2004.